

# Informe Macroeconômico

10 a 14/07/2023 - Ano 3 | Nº 101



## Destaques

- Atividade Econômica do Nordeste Apresenta Crescimento de 1,5% no 1º Quadrimestre de 2023:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 1,5% no 1º. quadrimestre de 2023, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Região Centro-Oeste, com avanço de 7,3% na mesma base de comparação, é a que mais cresce no nível de atividade econômica no Brasil.
- Concessões de crédito para no Brasil superam R\$ 2,36 trilhões no período de janeiro a maio:** As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, nos cinco primeiros meses do ano de 2023, assinalaram de R\$ 2,36 trilhões, representando crescimento nominal de 3,0%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram recuo de 5,1%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 10,0% nos créditos concedidos no período de janeiro a maio de 2023, em relação ao período de janeiro a maio de 2022.
- Comércio atacadista em alimentos e bebidas é destaque da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE:** O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil cresceu 0,5% em abril 2023 na comparação com o mesmo período no ano anterior, segundo dados do (IBGE). No comércio varejista ampliado a alta foi de 3,1%. Na comparação de abril 2023 com o mesmo mês do ano anterior destaca-se o resultado positivo da atividade de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo. Com exceção de Pernambuco, o comércio no atacarejo teve crescimento expressivo em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste na avaliação da Pesquisa mensal do Comércio. A atividade teve crescimento em Minas Gerais (+64,2%), na Bahia (+51,9%), no Espírito Santo (+25,7%) e no Ceará (+17,6%).
- Piauí, Alagoas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Bahia e Sergipe registraram saldo positivo na balança comercial no acumulado do ano:** Os estados do Piauí (+US\$ 531,5 milhões), Alagoas (+US\$ 175,5 milhões), Maranhão (+US\$ 106,2 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 97,1 milhões), Bahia (+US\$ 84,9 milhões) e Sergipe (+US\$ 5,3 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial nos cinco primeiros meses do ano. Enquanto Pernambuco (-US\$ 1.969,8 milhões), Ceará (-US\$ 480,0 milhões) e Paraíba (-US\$ 291,8 milhões) apresentaram déficits.
- Milho e soja lideram a produção de grãos nos Estados do Piauí, Bahia e Maranhão em 2023:** A Safra de grãos no Nordeste alcançará 26,2 milhões de toneladas de grãos em 2023, crescimento de 3,3% em relação à safra passada. Entre os estados, Alagoas deverá apresentar maior crescimento na produção de grãos, aumento de +105,5%, frente à Safra passada. Entre os principais produtos agrícolas, levantados pelo IBGE, destacam-se as produções de soja (14,1 milhões de toneladas) e milho (9,9 milhões de toneladas). As duas culturas representam 91,6% do total de grãos produzidos na Região, além de responderem por 76,7% da área plantada.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 30/06/2022

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,98	3,92	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	2,19	1,28	1,81	1,90
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,08	5,17	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,00	9,50	9,00	8,63
IGP-M (%)	-2,50	4,00	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	8,97	4,46	4,00	3,70
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-43,22	-50,40	-50,15	-50,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	63,76	55,65	57,30	55,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	79,50	80,00	81,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,60	64,00	65,85	67,45
Resultado Primário (% do PIB)	-1,02	-0,80	-0,50	-0,28
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,74	-7,00	-6,20	-6,00

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Atividade Econômica do Nordeste Apresenta Crescimento de 1,5% no 1º Quadrimestre de 2023

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 1,5% no 1º. quadrimestre de 2023, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Região Centro-Oeste, com avanço de 7,3% na mesma base de comparação, é a que mais cresce no nível de atividade econômica no Brasil.

Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, o Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 1,0% no índice de atividade estadual do 1º. quadrimestre de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia, no 1º quadrimestre de 2023, tem como destaque também o avanço do volume dos serviços, em função do crescimento de 7,4%, quando comparado ao 1º quadrimestre de 2022. Nos últimos doze meses, a economia baiana cresceu 1,0%, segundo o Banco Central.

No Ceará, segundo o Banco Central, o índice de atividade econômica apresentou crescimento de 1,3% no acumulado dos quatro primeiros meses do ano, quando comparado com o mesmo quadrimestre de 2022. O crescimento da economia cearense, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de vendas do comércio varejista (7,9%). No período acumulado dos últimos doze meses, até abril de 2023, o indicador de atividade econômica do Ceará, medida pelo Banco Central, cresceu 2,3%.

A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou leve crescimento de 0,3% no acumulado dos quatro primeiros meses de 2023, quando comparado com o mesmo período de 2022. O destaque trimestral, em Pernambuco, foi a performance do volume de Serviços, que anotou crescimento de 5,0%, sobretudo pela expansão de 11,2% da atividade de serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Nos últimos dozes meses, terminados em abril de 2023, a economia pernambucana avançou 1,2%.

Os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, também apresentaram crescimento no 1º. quadrimestre de 2023, com performance positiva de 3,8% e 0,6%, respectivamente.

De forma geral, a atividade econômica do Nordeste, no início de 2023, continua sendo favorecida pelo progressivo avanço dos serviços, da melhora do emprego e do processo de desinflação, apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros e do nível de endividamento.

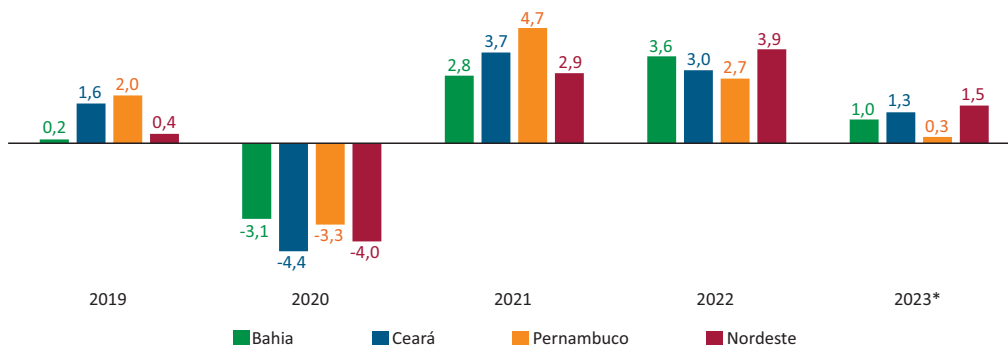
**Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2023**

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
<b>Brasil</b>	-4,1	0,8	1,3	1,1	-4,2	4,7	2,8	3,9
<b>Nordeste</b>	-4,9	0,7	1,3	0,4	-4,0	2,9	3,9	1,5
Bahia	-5,5	-0,3	2,2	0,2	-3,1	2,8	3,6	1,0
Ceará	-4,2	1,0	1,7	1,6	-4,4	3,7	3,0	1,3
Pernambuco	-0,3	1,6	2,2	2,0	-3,3	4,7	2,7	0,3
<b>Sudeste</b>	-3,9	0,8	1,3	1,7	-3,2	4,2	3,4	1,9
Espírito Santo	-7,4	0,3	2,5	-3,7	-6,0	6,8	0,3	0,6
Minas Gerais	-3,0	0,3	0,6	-0,2	-1,9	5,2	3,9	3,8

Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

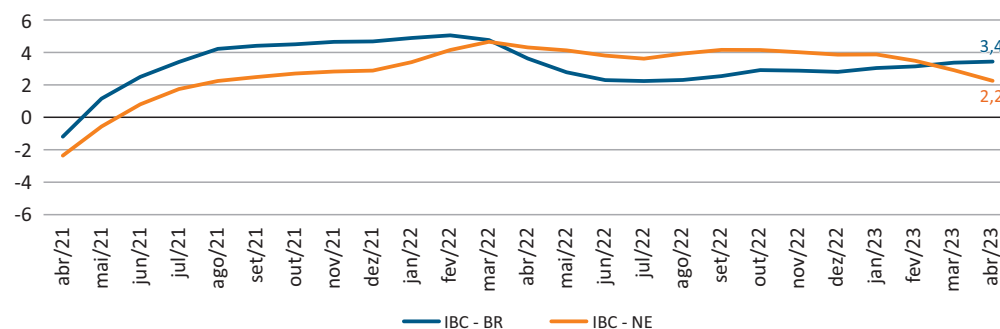
\*2023 refere-se ao 1º. quadrimestre de 2023, comparado o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2023\***



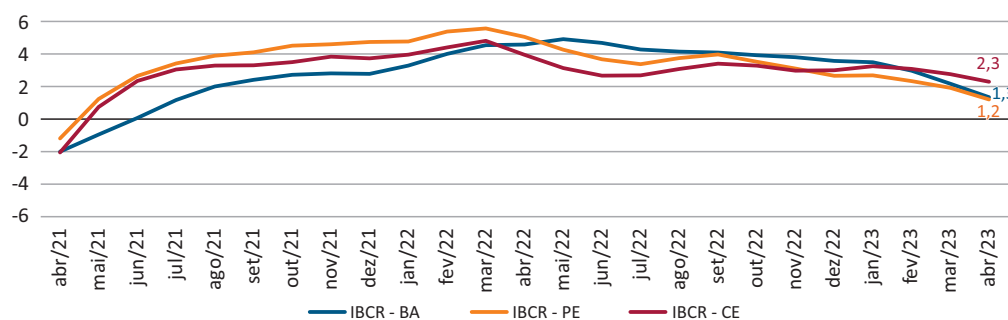
Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).  
 \*2023 refere-se ao 1º. quadrimestre de 2023, comparado o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Abr/21 a Abr/23**



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

**Gráfico 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Bahia, Pernambuco e Ceará - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Mar/21 a Mar/23**



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

## Concessões de crédito para no Brasil superam R\$ 2,3 trilhões no período de janeiro a maio

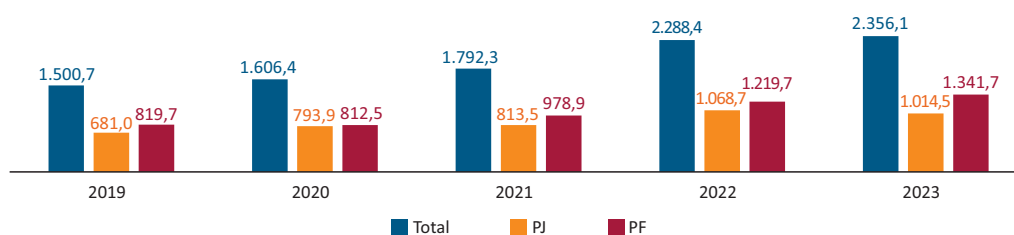
As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, nos cinco primeiros meses do ano de 2023, assinalaram de R\$ 2,36 trilhões, representando crescimento nominal de 3,0%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram recuo de 5,1%, enquanto, a pessoa física, apresentaram evolução positiva de 10,0% nos créditos concedidos no período de janeiro a maio de 2023, em relação ao período de janeiro a maio de 2022.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 2,1 trilhões no acumulado dos cinco primeiros meses de 2023, o que representa crescimento de 2,2%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, as concessões de crédito foram R\$ 939,8 bilhões, de janeiro a maio, o que sinaliza variação negativa de 6,9%. Neste período, em termos de volume de recursos concedidos para as empresas, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 275,7 bilhões) e cheque especial (R\$ 108,8 bilhões), no período de janeiro a maio apresentaram retração de 8,0% e 0,9%, respectivamente. As modalidades de crédito que apresentaram melhor performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, para as empresas, quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: cartão de crédito parcelado (123,2%) e cartão de crédito - rotativo (42,5%).

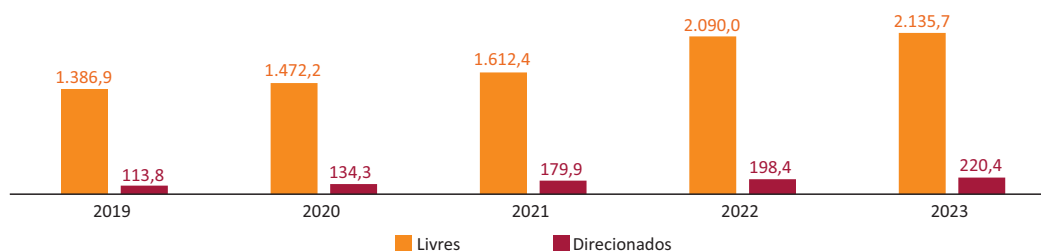
Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no período de janeiro a maio de 2023 o montante de R\$ 220,4 bilhões, o que significa avanço nominal de 11,1%, em comparação com o mesmo período de 2022.

**Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – Janeiro a Maio: 2019 a 2023.**



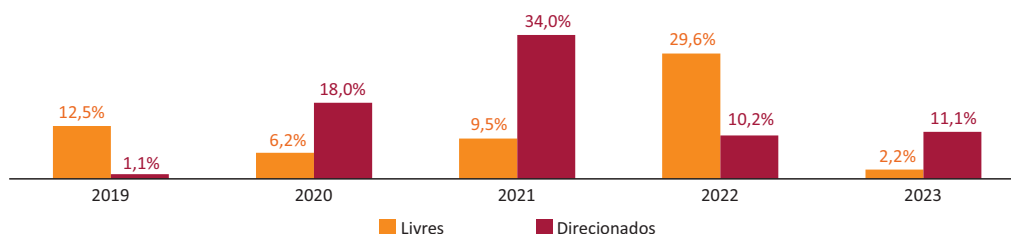
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

**Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – Janeiro a Maio: 2019 a 2023.**



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

**Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – Janeiro a Maio: 2019 a 2023.**



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

**Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro a Maio de 2023 - Por Modalidade**

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Desconto de Duplicata e Recebíveis	29,3%	275.733	-8,0%
Cheque Especial	11,6%	108.878	-0,9%
Antecipação de Cartão de Crédito	10,0%	93.613	-22,5%
ACC	8,2%	76.826	-17,0%
Cartão de Crédito - Rotativo	7,8%	73.351	42,5%
Conta Garantida	6,4%	59.952	-4,3%
Capital de Giro Superior a 365 Dias	6,3%	59.056	-24,2%
Capital de Giro Até 365 Dias	4,2%	39.216	4,3%
Outros Créditos Livres	3,0%	27.966	18,1%
Arrendamento de Veículos	2,8%	26.595	-4,8%
Financiamento A Exportação	2,8%	26.028	-28,8%
Cartão de Crédito - Parcelado	2,5%	23.236	123,2%
Aquisição de Veículos	2,2%	20.457	-0,1%
Capital de Giro - Rotativo	0,7%	6.235	-27,5%
Aquisição de Outros Bens	0,7%	6.137	-17,8%
Financiamento A Importação	0,5%	4.361	-33,5%
Comprar	0,4%	4.079	2,1%
Desconto de Cheques	0,3%	2.814	-39,7%
Vendor	0,2%	2.105	-5,9%
Cartão de Crédito - À vista	0,2%	1.726	40,4%
Repasse Externo	0,1%	1.364	18,2%
Arrendamento de Outros Bens	0,0%	329	-36,0%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>939.836</b>	

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

## Comércio atacadista em alimentos e bebidas é destaque da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil cresceu 0,5% em abril 2023 na comparação com o mesmo período no ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No comércio varejista ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou crescimento de 3,1% na mesma comparação.

Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+14,5%) e Combustíveis e lubrificantes (+8,7%).

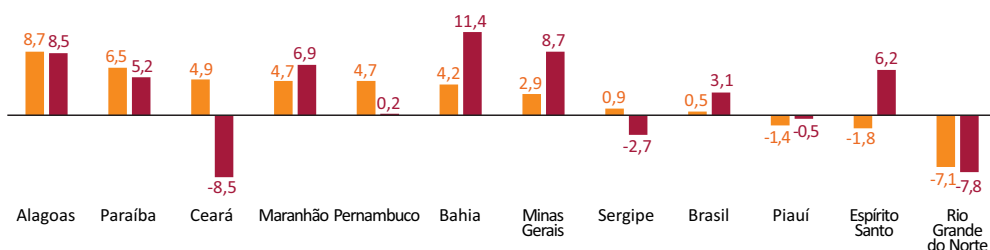
Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Alagoas (+8,7%), Paraíba (+6,5%), Ceará (+4,9%), Maranhão (+4,7%), Pernambuco (+4,7%), Bahia (+4,2%), Minas Gerais (+2,9%) e Sergipe (+0,9%) registraram crescimento positivo para o comércio varejista restrito no volume em abril de 2023 em relação com o mesmo período do ano anterior. Quanto ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos foram: Bahia (+11,4%), Minas Gerais (8,7%) e Alagoas (+8,5%).

Dentre os cinco estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste nos quais são analisadas as atividades, os destaques positivos foram Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo em Minas Gerais (+64,2%), Bahia (+51,9%) e Espírito Santo (+25,7%), Veículos, motocicletas, partes e peças no Espírito Santo (+25,5%) e Combustíveis e Lubrificantes em Pernambuco (+21,6%) e Minas Gerais (+20%). Em sentido oposto, os destaques negativos foram verificados em Veículos, motocicletas, partes e peças no Ceará (-37,7%), Livros, jornais, revistas e papelaria no Espírito Santo (-23,8%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico na Bahia (-23,1%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação no Ceará (-21,3%).

Na comparação de abril com o mesmo mês do ano anterior, destaca-se o resultado positivo da atividade de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo. Com exceção do Pernambuco, o volume nessa atividade teve crescimento expressivo em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste na avaliação da Pesquisa mensal do Comércio. A atividade teve crescimento em Minas Gerais (+64,2%), Na Bahia (+51,9%), no Espírito Santo (+25,7%) e no Ceará (+17,6%).

No setor de comércio, foi identificada pelo IBGE a necessidade de ampliação do âmbito da pesquisa para englobar informações referentes ao segmento de atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, os atacarejos. Até então não eram investigadas as receitas dos supermercados classificados como comércio atacadista e uma parte importante de vendas nesse segmento não era identificada. A mudança é importante, esse tipo de comércio ganhou força durante a pandemia e a inclusão da atividade aprimora a informação da atividade de varejo e atacado de alimentos. Num ambiente de inflação e de queda da renda, as famílias mudaram o padrão de consumo.

**Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados – Abril 2023 Mês/mesmo mês ano anterior.**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Abril 2023.

**Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Abril 2023/mesmo mês ano anterior.**

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Comércio varejista</b>	<b>0,5</b>	<b>4,9</b>	<b>4,7</b>	<b>4,2</b>	<b>2,9</b>	<b>-1,8</b>
Combustíveis e lubrificantes	8,7	1,4	21,6	12,6	20,0	-6,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,1	12,0	6,9	5,4	4,5	7,8
Hipermercados e supermercados	3,8	12,5	8,9	6,6	5,9	7,1
Tecidos, vestuário e calçados	-11,0	-7,9	-17,0	-16,7	-17,3	-4,2
Móveis e eletrodomésticos	-2,4	-3,0	-7,8	1,4	-1,3	-19,3
Móveis	-7,7	-7,3	0,4	0,1	-9,6	-3,8
Eletrodomésticos	1,8	2,7	-9,9	3,1	2,6	-17,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,0	3,2	11,2	8,6	10,3	5,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,7	-18,8	13,6	-2,0	-11,7	-23,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-5,8	-21,3	-5,4	11,7	-20,4	7,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-18,0	-11,9	-12,2	-23,1	-15,3	-21,9
<b>Comércio varejista ampliado</b>	<b>3,1</b>	<b>-8,5</b>	<b>0,2</b>	<b>11,4</b>	<b>8,7</b>	<b>6,2</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,9	-37,7	-11,7	-10,4	-16,6	25,5
Material de construção	-7,6	14,8	-3,2	-6,9	-11,9	-9,4
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	14,5	17,6	-2,8	51,9	64,2	25,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Abril 2023.

## Piauí, Alagoas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Bahia e Sergipe registraram saldo positivo na balança comercial no acumulado do ano

Os estados do Piauí (+US\$ 531,5 milhões), Alagoas (+US\$ 175,5 milhões), Maranhão (+US\$ 106,2 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 97,1 milhões), Bahia (+US\$ 84,9 milhões) e Sergipe (+US\$ 5,3 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial nos cinco primeiros meses do ano. Enquanto Pernambuco (-US\$ 1.969,8 milhões), Ceará (-US\$ 480,0 milhões) e Paraíba (-US\$ 291,8 milhões) apresentaram déficits.

No Estado do Piauí, as exportações alcançaram US\$ 630,6 milhões, aumento de 21,1% (+US\$ 109,9 milhões), no período de janeiro a mai/23 frente a janeiro a mai/22. O destaque foi o incremento de 206,2% (+US\$ 79,4 milhões) nas exportações de Milho não moído, exceto milho doce e de 6,6% (US\$ 28,5 milhões) nas de Soja. Já as importações atingiram US\$ 99,1 milhões, crescimento de 99,4% (+US\$ 49,4 milhões), no período, devido, principalmente, ao acréscimo de 106,7% (+US\$ 45,8 milhões) nas compras de Bens Intermediários (89,6% da pauta importadora do Estado).

Em Alagoas, as exportações somaram US\$ 448,1 milhões, no acumulado até maio deste ano, registrando crescimento de 56,6% (+ US\$ 161,9 milhões), relativamente ao mesmo período de 2022, motivado pelo aumento das vendas de Açúcares e melaços (43,5%, + US\$ 98,4 milhões) e Minérios de cobre e seus concentrados (+165,0%, US\$ 70,2 milhões).

As importações, no valor de US\$ 272,6 milhões, retrocederam 12,9% (-US\$ 40,3 milhões), devido à redução de 27,1% (-US\$ 56,9 milhões) nas aquisições de Bens Intermediários, 56,2% da pauta.

No Maranhão, as exportações totalizaram US\$ 2.135,4 milhões e as importações, US\$ 2.029,2 milhões, nos cinco primeiros meses de 2023. Ante mesmo período de 2022, as exportações caíram 3,9% (-US\$ 86,2 milhões). As maiores quedas foram verificadas em Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (-34,1%, -US\$ 211,9 milhões) e em Minério de ferro e seus concentrados (-35,3%, -US\$ 75,4 milhões). Por outro lado, cresceram as vendas de Soja (+7,6%, + US\$ 63,4 milhões) e de Milho não moído, exceto milho doce (+439,0%, + US\$ 130,6 milhões).

As importações também decresceram 31,8% (-US\$ 946,2 milhões), devido, principalmente, à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-33,4%, -US\$ 676,5 milhões), Bens Intermediários (-25,8%, -US\$ 222,9 milhões) e de Bens de Capital (-85,3%, -US\$ 64,7 milhões).

O Estado do Rio Grande do Norte registrou, até maio de 2023, exportações no valor de US\$ 247,6 milhões, queda de 9,8% (-US\$ 26,8 milhões), frente a mesmo período de 2022. As vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) caíram 27,1% (-US\$ 34,0 milhões).

As importações somaram US\$ 150,5 milhões, queda de 7,0% (-US\$ 11,3 milhões), no período. As aquisições de Bens Intermediários caíram 22,1% (-US\$ 31,6 milhões) enquanto as de Bens de Capital cresceram 129,1% (+US\$ 15,0 milhões), 74,2% e 17,7% da pauta potiguar no acumulado até abril deste ano, respectivamente.

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 4.188,8 milhões, queda de 22,7% (-US\$ 1.232,7 milhões). Os maiores recuos foram nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-38,2%, -US\$ 617,6 milhões) e Soja (-24,4%, -US\$ 213,5 milhões). Já as importações atingiram US\$ 4.103,9 milhões, com recuo de 17,0% (-US\$ 838,6 milhões), no período, devido aos decréscimos nas compras de Bens Intermediários (-23,7%, -US\$ 791,8 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (-3,2%, -US\$ 42,4 milhões) que representaram 62,1% e 31,6%, respectivamente, da pauta importadora do Estado, no acumulado até maio/2023.

As exportações sergipanas totalizaram US\$ 83,6 milhões, incremento de 160,7% (+US\$ 51,5 milhões), motivada, principalmente, pelas vendas de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus e Sucos de frutas que alcançaram o valor de US\$ 33,7 milhões e US\$ 24,9 milhões, respectivamente, no período de janeiro a maio deste ano.

As compras externas, US\$ 78,3 milhões, registraram queda de 64,2% (-US\$ 140,2 milhões), devido ao Estado não ter, praticamente, importado Combustíveis e Lubrificantes no período de janeiro a maio deste ano. Vale ressaltar, entretanto, o aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+17,3%, +US\$ 9,3 milhões) e de Bens de Capital (+59,2%, +US\$ 4,6 milhões).



**Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-mai/2023/2022 - US\$ milhões FOB**

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mai/2023/Jan-mai/2022	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mai/2023/Jan-mai/2022	
Maranhão	2.135,4	22,1	-3,9	2.029,2	17,8	-31,8	106,2
Piauí	630,6	6,5	21,1	99,1	0,9	99,4	531,5
Ceará	826,2	8,6	-13,9	1.306,2	11,5	-46,5	-480,0
R G do Norte	247,6	2,6	-9,8	150,5	1,3	-7,0	97,1
Paraíba	86,1	0,9	48,0	377,9	3,3	-25,5	-291,8
Pernambuco	996,7	10,3	-4,7	2.966,6	26,1	5,2	-1.969,8
Alagoas	448,1	4,6	56,6	272,6	2,4	-12,9	175,5
Sergipe	83,6	0,9	160,7	78,3	0,7	-64,2	5,3
Bahia	4.188,8	43,4	-22,7	4.103,9	36,0	-17,0	84,9
<b>Nordeste</b>	<b>9.643,3</b>	<b>100,0</b>	<b>-10,9</b>	<b>11.384,3</b>	<b>100,0</b>	<b>-21,1</b>	<b>-1.741,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 14/06/2023).

**Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em % - Jan-mai/2023**

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (42,6%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (19,2%), Celulose (12,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (64,9%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (19,8%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (4,9%)
Piauí	Soja (72,8%), Milho não moído, exceto milho doce (18,7%), Mel natural (2,9%)	Geradores elétricos giratórios e suas partes (24,6%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (21,4%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (12,7%),
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (51,5%), Calçados (15,7%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (7,7%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (14,7%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais, e sulfonamidas (11,5%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (8,1%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (36,9%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (28,6%), Tecidos de algodão, telas (5,8%)	Geradores elétricos giratórios e suas partes (18,6%), Trigo e centeio, não moídos (16,6%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (7,8%)
Paraíba	Calçados (39,9%), Açúcares e melaços (18,9%), Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados (15,5%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (16,6%), Preparações e cereais, de farinhas, ou amido de frutas ou vegetais (11,5%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (10,7%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (30,9%), Veículos automóveis de passageiros (20,3%), Açúcares e melaços (13,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (28,6%), Propano e butano liquefeito (8,0%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (6,9%)
Alagoas	Açúcares e melaços (72,4%), Minérios de cobre e seus concentrados (25,2%), Tabaco em bruto (1,0%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (8,3%), Outros minerais em bruto (5,3%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (4,7%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (40,3%), Sucos de frutas ou de vegetais (29,8%), Milho não moído, exceto milho doce (14,7%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (23,3%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (21,9%), Equipamento para distribuição de energia elétrica (5,2%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (23,8%), Soja (15,8%), Celulose (11,8%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (29,8%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (26,0%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (7,9%)
Nordeste	Soja (21,1%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (14,7%), Celulose (7,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (31,1%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (9,7%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,2%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 14/06/2023).

## Milho e soja lideram a produção de grãos nos Estados do Piauí, Bahia e Maranhão em 2023

A expectativa para a Safra de grãos do Nordeste em 2023 deverá alcançar 26,2 milhões de toneladas de grãos, superior em 3,3% frente à Safra passada (Gráfico 1). A pesquisa do IBE também aponta que a área destinada ao plantio de grãos na Região crescerá 2,6%, passando para cultivar 9,1 milhões de hectares, em 2023.

No Nordeste, seis estados apresentam ganhos na produção de grãos na Safra 2023. As variações em destaque na produção de grãos, em relação à safra passada, ocorrem nos estados do Piauí (+782,5 mil t), Maranhão (+491,4 mil t) e Alagoas (+110,8 mil t). Também agregaram para o incremento na produção regional de grãos: Paraíba (+58,0 mil t), Ceará (3,9 mil t) e Rio Grande do Norte (+3,0 mil t), vide Gráfico 2.

Quanto ao crescimento na produção de grãos frente à safra passada, Alagoas deverá apresentar maior progresso, aumento de +105,5%, frente à Safra passada, seguido por Paraíba (+56,4%), Piauí (+13,2%), Maranhão (+8,2%) e Rio grande do Norte (+5,4%), crescimentos na produção de grãos superiores à média regional (+3,3%). Salienta-se que as estimativas irão se adequando à medida que novas informações de área plantada vão sendo registradas nos próximos levantamentos agrícolas.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação de 41,8%. Na sequência, Piauí (25,5%) e Maranhão (24,7%), que, somados os três estados representam cerca de 92,1% do total da produção regional de grãos na Safra de 2023 (Gráfico 2).

Entre os principais cultivos de grãos na Região, destacam-se em 2023 as produções de soja (14,1 milhões de toneladas) e milho (9,9 milhões de toneladas). As duas culturas representam cerca de 92,0% do total produzido de grãos no Nordeste, além de responderem por 76,7% da área plantada, sendo 33,3% da área destinada de grãos ao plantio de milho e 43,3% para o plantio de soja.

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2023 são bastante promissores. No Nordeste, destacam-se em crescimento da produção as culturas do fumo (+15,2%), arroz (+7,3%), milho (+5,6%), tomate (5,4%), feijão (+4,9%), cana-de-açúcar (+4,0%), soja (+2,3%) e uva (+2,2%), Tabela 1.

O crescimento da produção de milho de +5,6% na Região em 2023, acréscimo de 527,3 mil toneladas, será promovido, em grande medida, pela ampliação da produção no Piauí, cujo incremento será de 511,6 mil toneladas de milho, ou seja, crescimento de 19,7% frente à safra passada. Na sequência, Maranhão (+245,3 mil toneladas, +11,0%), Alagoas (+87,3 mil toneladas, +149,6%), Paraíba (+38,6 mil toneladas, +54,5%) e Rio Grande do Norte (4,5 mil toneladas, +13,9%).

Na Região, cerca de 83,3% da produção de milho concentra-se no Piauí (31,2%), Bahia (27,0%) e Maranhão (25,0%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. As estimativas são influenciadas pelos preços da commodity, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas.

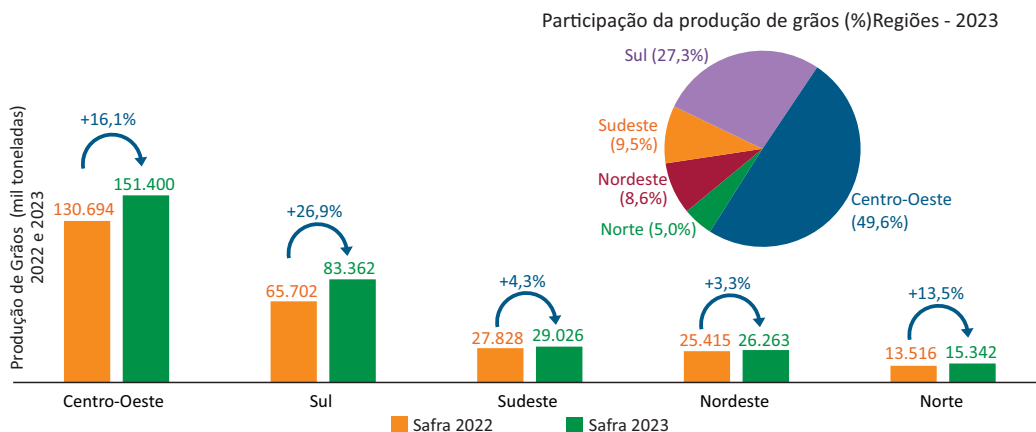
Na Região, o crescimento da produção do feijão (+4,9%) deverá propiciar aumento de 29,6 mil toneladas, impulsionado pelo avanço do plantio no Estado do Piauí, estimativa de crescimento de 33,4%, ou seja, incremento de 21,7 mil toneladas frente à safra passada; Paraíba (+19,4 mil toneladas, +72,1%), Alagoas (+17,8 mil toneladas, +187,3%) e Ceará (+11,6 mil toneladas, +11,4%). O plantio de feijão foi impulsionado, sobretudo, devido à ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola nas grandes regiões produtoras.

A estimativa de produção de feijão na Bahia deverá atingir 238,8 mil toneladas, cerca de 37,3% da produção de feijão regional. E, mesmo com quebra de Safra de 2,1%, Bahia permanecerá como o maior produtor de feijão da Região em 2023. Na sequência, têm-se Ceará e Piauí, com participação de 17,7% e 13,6% da produção regional de feijão, respectivamente.

A soja, o principal produto cultivado no Nordeste, deverá crescer 2,3% frente à safra passada, aumento de 315,9 mil toneladas. As estimativas dos aumentos na produção de soja no Piauí (+5,9%) e Maranhão (+6,5%) são reflexos do crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelas cotações da soja.

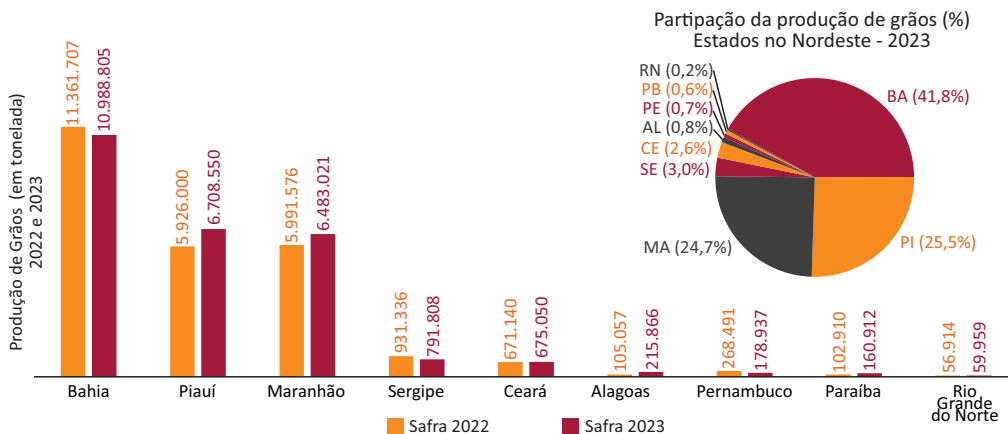
Especificamente, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados da Bahia, Maranhão e Piauí, a soja deverá participar de 99,8% da produção total de soja da Região. Na Bahia, a participação da soja alcançará 50,0% da produção regional de soja em 2023; No Maranhão e Piauí, a participação será de 26,3% e 23,5% da soja produzida no Nordeste, nesta ordem.

**Gráfico 1 – Produção de grãos (mil toneladas), Participação e Variação (%) - Brasil e Regiões – 2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

**Gráfico 2 – Produção de grãos (toneladas) e Participação (%) - Estados do Nordeste – 2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

**Tabela 1 – Principais produtos das Safras, em toneladas - Brasil e Nordeste – 2023**

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	263.154.606	305.392.064	16,1	25.415.131	26.262.908	3,3	8,6
Algodão	6.740.437	6.937.536	2,9	1.531.646	1.530.112	-0,1	22,1
Amendoim	846.683	812.094	-4,1	11.900	12.006	0,9	1,5
Arroz	10.658.247	10.065.640	-5,6	337.289	361.972	7,3	3,6
Feijão	3.078.792	3.096.346	0,6	611.415	641.073	4,9	20,7
Mamona	38.920	33.353	-14,3	38.920	33.353	-14,3	100,0
Milho	110.166.209	122.804.546	11,5	9.405.729	9.933.036	5,6	8,1
Soja	119.523.533	148.195.791	24,0	13.801.265	14.117.181	2,3	9,5
Sorgo	2.850.368	3.713.969	30,3	238.975	195.808	-18,1	5,3
Trigo	10.042.331	10.590.852	5,5	35.334	35.112	-0,6	0,3
Banana	7.065.752	7.024.280	-0,6	2.485.298	2.448.952	-1,5	34,9
Batata - inglesa	4.027.306	3.948.547	-2,0	354.000	331.764	-6,3	8,4
Cacau	290.118	286.791	-1,1	126.050	120.990	-4,0	42,2
Café	3.139.627	3.323.413	5,9	234.439	194.060	-17,2	5,8
Cana-de-açúcar	625.679.400	666.706.169	6,6	52.129.055	54.198.457	4,0	8,1
Castanha-de-caju	147.174	121.946	-17,1	146.320	121.234	-17,1	99,4
Fumo	665.412	682.603	2,6	23.369	26.910	15,2	3,9
Laranja	16.722.488	16.753.884	0,2	1.251.948	1.125.428	-10,1	6,7
Mandioca	18.200.277	18.403.101	1,1	4.207.668	4.010.344	-4,7	21,8
Tomate	3.856.430	3.787.621	-1,8	434.598	458.206	5,4	12,1
Uva	1.502.371	1.664.757	10,8	462.743	472.845	2,2	28,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

## Agenda

### Próximas Divulgações

#### segunda-feira, 10 de julho de 2023

Relatório Focus

IPC-S – 1ª quadrissemana - Julho/2023

Barômetros Econômicos Globais - Julho/2023

#### terça-feira, 11 de julho de 2023

Índice Nacional de Preços ao Consumidor

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil

IPC-S Capitais – 1ª quadrissemana - Julho/2023

#### quarta-feira, 12 de julho de 2023

Pesquisa Mensal de Serviços

#### quinta-feira, 13 de julho de 2023

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional

#### sexta-feira, 14 de julho de 2023

Pesquisa Mensal de Comércio